

Uma idéia que merece ser ouvida!

Imagine um mundo sem sons... É claro que toda a beleza de um cenário perde sua força quando, aliados às imagens, não encontramos os ruídos que dão ritmo e alegria a qualquer paisagem. Mas infelizmente, é dessa maneira que milhares de pessoas travam contato com o mundo diariamente. Somente em nosso País, 15 milhões de brasileiros apresentam problemas de audição e se vêem privados do doce equilíbrio oferecido quando todos os nossos sentidos trabalham em sintonia.



Professor Dr. Luiz Carlos Alves de Souza

Somada a essa realidade, surge uma questão ainda maior que abrange o preconceito inerente ao assunto. Já existem estudos afirmando que o isolamento e a solidão causados pela surdez podem ser ainda mais drásticos que os relacionados à cegueira, por exemplo..

Com números alarmantes, os problemas de audição crescem a cada dia e as estimativas já contam com 70% das pessoas acima de 65 anos apresentando algum déficit auditivo. E no âmbito infantil, 3 a 5 crianças em cada mil nascimentos nascem surdas, uma incidência, sem dúvida, bastante expressiva, sem contar que 2 a 4 em 100 recém-nascidos internados em UTI podem apresentar déficits auditivos.

A audição é um elemento fundamental da comunicação humana, importante para a educação e o desenvolvimento global de todos. É certo que a grande maioria das pessoas com problemas auditivos poderia se beneficiar e muito com o uso de aparelhos auditivos, capazes de resgatar a auto-estima e devolver a qualidade de vida a esses indivíduos.

Diante desses fatos, surgiu em 2004 a Campanha Nacional da Audição, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) e sob a coordenação do Prof. Dr. Luiz Carlos Alves de Souza. O Dr. Luiz Carlos é Otorrinolaringologista e, há 25 anos, se dedica quase que exclusivamente à Otologia. Presidente da Associação Paparella de ORL de Ribeirão Preto e docente de ORL da Faculdade de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), ele também é diretor da Sociedade Brasileira de Otologia e falou com exclusividade a respeito dessa Campanha de interesse a todos os brasileiros.

1. Como e por que nasceu a idéia da Campanha Nacional da Audição?

Dr. Luis Carlos: A detecção e o tratamento das perdas auditivas vêm se tornando nos últimos anos aspectos de grande importância na prática otorrinolaringológica. Em trabalho publicado na revista ACTA-AWHO [17(3): 120-128, 1998] analisamos uma população de 2014 crianças que nos foram encaminhadas para serem submetidas a avaliação objetiva da audição. Observamos que somente 7% delas foram examinadas ainda no primeiro ano de vida. A idade média de identificação da surdez foi de 3,6 anos, muito longe do período crítico para o desenvolvimento da fala e interiorização de conceitos. Outros autores demonstram ser este, via de regra, o panorama nacional da identificação da surdez infantil.

A deficiência auditiva constitui-se infortúnio de alta prevalência tanto na infância, entre os adultos e principalmente na terceira idade. Estima-se que um contingente de 7 milhões de pessoas idosas em nosso país poderia ter sua acuidade auditiva resgatada através do uso de AASI. No entanto, a maioria destes pacientes não procura o otorrinolaringologista por falta de informação ou puro preconceito.

Assim, preocupada com estes índices a Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) lançou, em setembro de 2004, a Campanha Nacional da audição, com o intuito de divulgar os efeitos devastadores da surdez na vida das pessoas.

2. De que maneira a surdez afeta a vida das pessoas?

Dr. Luis Carlos: A audição é ponto essencial e condição fundamental para uma vida social normal. Pesquisas informais constataram que a maior parte dos surdos profundos preferia ser cega, já que a surdez causa mais solidão do que a cegueira. Mas o maior dilema do surdo acontece em casa. Com o tempo, quem tem problemas deixa de freqüentar a mesa com a família e a sala de televisão. A criança fecha a janela do conhecimento e se isola. Infelizmente, a maior parte da sociedade tem dó do cego e raiva do surdo. E quando o problema é identificado, e indicado o uso de aparelho auditivo, o paciente se sente punido por isto. Infelizmente, este preconceito está entre as maiores dificuldades na reabilitação da perda auditiva.

3. E qual é o melhor momento para que as perdas auditivas sejam identificadas?

Dr. Luis Carlos: O ideal seria o diagnóstico das deficiências auditivas no berçário ou no mais tardar aos 6 meses de idade, quando após o consentimento dos pais, seria deflagrado um serviço de intervenção precoce, que nos EUA é regulamentado por lei pública (P.L. 99-457 - EUA). Este serviço consiste na formação de um grupo de apoio aos familiares, avaliação da criança por equipe multidisciplinar (otologistas, neuropediatras, fonoaudiólogos, psicólogos, foniatrias), adaptação de aparelhos de amplificação sonora, monitorização do status audiológico e o desenvolvimento das habilidades auditivas da criança. Em vários municípios de nosso país é obrigatória por lei a triagem auditiva em berçários, mas em muitos deles esta lei não é levada a sério. Acreditamos que somente a conscientização da população através de campanhas de informação propiciará uma grande mobilização das autoridades para a efetivação da triagem auditiva universal nas maternidades, de maneira responsável, como no caso do teste do pezinho. Se a comunidade exigir, a lei vingará.

4. Como melhorar a qualidade de vida do idoso portador de deficiência auditiva?

Dr. Luis Carlos: Assim como há o envelhecimento da visão, e a pessoa passa a ver menos, com a idade ela também passa a ouvir menos. E como é natural usarmos óculos para poder amplificar as imagens, também deveríamos usar os aparelhos de amplificação sonora (AASI), também chamados de próteses auditivas, ou outros equipamentos auxiliares para a audição, sem nenhum preconceito, como forma de se minimizar os efeitos negativos da deficiência auditiva que tanto aflige as pessoas.

5. Frente a esse quadro, quais seriam, então os principais objetivos da Campanha Nacional da Audição?

Dr. Luis Carlos: A campanha tem cunho informativo, tendo como objetivos principais valorizar a audição, divulgar seus meios diagnósticos com ênfase no teste das otoemissões acústicas (teste da orelhinha), superar preconceitos relacionados à deficiência auditiva, desmistificar o uso dos aparelhos de amplificação sonora,



6. Como está o andamento da Campanha Nacional da Audição?

Dr. Luis Carlos: Concluímos nossa primeira fase de divulgação da Campanha Nacional da Audição, lançada em Setembro, com resultados substanciais, superando até nossas expectativas mais otimistas. Em apenas 3 meses de trabalho, foram mais de 200 reportagens clipadas publicadas em todo o País (quase 400, considerando as rádios e as matérias publicadas em veículos que não são clipados). Tivemos grande destaque nos principais veículos de comunicação e, o mais importante, a campanha já criou uma identidade e se tornou uma importante referência para a imprensa. Tudo isso renova nossas boas perspectivas para 2005, que deverá trazer ainda mais visibilidade e sucesso para esta grande iniciativa.

Durante o congresso de Fortaleza foram distribuídos aos colegas otorrinos mais de 1000 CDs contendo todo o material da campanha para que consigamos uma pulverização nacional de nossos objetivos. Temos o sonho de tornar esta campanha perene.

Conclamamos todos os colegas otorrinos do país a participarem desta campanha. Basta entrar em contato conosco para que encaminhe os textos (releases) sobre os vários temas abordados na campanha para que sejam divulgados na mídia de sua localidade. Queremos que todos os colegas sejam porta-vozes da SBO nesta cruzada em prol do bem precioso de ouvir.

Acesse nosso site: www.sintoniacom.com.br/saudeauditiva
ou entre em contato conosco através do e-mail do coordenador
campanha: lcarlos@clinicapaparella.com.br



A vertigem sob controle.¹



vertix[®]

flunarizina, dicloridrato



Posologia²

Adultos
10 mg (equivalente a 40 gotas)

Crianças
≤ 40 kg: 5 mg
(equivalente a 20 gotas)
≥ 40 kg: 5 a 10 mg
(equivalente a 20 a 40 gotas)



Preço sob controle^{*}

Não tem genérico,
mas tem preço
de genérico:
R\$ 0,37 por dia

Referências: 1) Elbaz P. Flunarizine and Betshistine. Two different therapeutic approaches in vertigo compared in a double-blind study. Acta Otolaryngol 1988; Suppl 480-143-148. 2) Bula do produto

* Revista Kairos, Nov 2004

Vide bula resumida do produto no corpo desta edição.